

“JUVENTUDE PERIGOSA” – A ESTIGMATIZAÇÃO DOS JOVENS NA MÍDIA

Autora: Hanna Brito Holanda Soares – Graduada
em Ciências Sociais da Universidade Regional do Cariri
Co-Autor: Professor Orientador Dr. Antônio dos Santos Pinheiro
Co-Autor: Francisco Raniel Alves – Graduando em Ciências
Sociais Da Universidade Regional do Cariri
Dennys Helber da Silva Sousa

RESUMO

As manchetes veiculadas nos jornais sobre drogas chamam atenção para um problema sociológico: o envolvimento de jovens com o tráfico e vítimas da violência. Nas reportagens, não são poucas as referências as práticas ilícitas e suas conseqüências “nefastas” como, por exemplo, o acerto de contas decorrente do endividamento dos consumidores de *crack* com os traficantes. As nossas fontes de pesquisas foram realizadas em jornais impressos como Diário do Nordeste, Jornal do Cariri e Jornal o Povo. O objetivo deste trabalho é problematizar as possíveis causas de envolvimento de jovens com drogas ilícitas, seja no mercado ou no consumo de drogas, o papel das políticas públicas, e, particularmente, como a mídia tem reproduzido um discurso sensacionalista e moralista que, pouco tem acrescentado, para o questionamento sobre as reais causas do envolvimento de jovens com o consumo de drogas ilícitas e as práticas violentas. Consideramos ainda, que estas reportagens têm contribuído para naturalização dos jovens consumidores de drogas como violentos. Tal consideração estabelece, portanto, como parâmetro, a carreira moral dos jovens consumidores de drogas como portadores de estereótipos desviantes.

Palavras-chave: Juventude. Violência. Drogas. Mídia.

ABSTRACT

The headlines in the newspapers circulated about drugs call attention to a sociological problem: the involvement of young people with drug trafficking and victims of violence. In the reports, there are few references to illegal practices and its consequences "disastrous" for example, the reckoning due to consumer debt with the crack dealers. Our sources of research were carried out in newspapers such as "Diário do Nordeste", "Jornal do Cariri" and "Jornal o Povo". The objective of this work is to discuss the possible causes of youth involvement with illicit drugs, is on the market or drug use, the role of public policy, and particularly how the media has played a sensationalist and moralistic discourse that little has added to questions about the real causes of youth involvement with illicit drug use and violent practices. We also consider that these reports have contributed to the naturalization of young drug users as violent. Such consideration shall, therefore, as a parameter, the moral career of the young drug users as having deviant stereotypes.

Keywords: Youth. Violence. Drugs. Media.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho é um recorte de uma pesquisa maior intitulada Juventude, violência e mercado de drogas, tem por orientador o Dr. Antônio dos Santos Pinheiro, e é

financiada pelo CNPq¹. Esse recorte tem como papel analisar como a mídia da região do Ceará (jornais impressos e on-line como o Diário do Nordeste, Jornal O Povo, Jornal do Cariri, Crato Notícias e programas de televisão, como o chamado Canal 13) detendo-se principalmente as cidades de Crato, Juazeiro e Barbalha, mostra a relação do jovem com as drogas e práticas violentas, no sentido de verificar se está presente nessa abordagem uma manifestação para a sensação de medo na sociedade. Busca-se também através dessa análise, entender como as reportagens podem influenciar para que haja uma irradiação de uma imagem estigmatizada do jovem usuário de drogas como violento, sabendo-se que muitas vezes a imprensa alarma essa idéia mesmo sem se ter certeza da afirmação.

Outro fato que o trabalho busca abordar é tentar entender o real motivo para o envolvimento do jovem com a droga e/ou com práticas violentas, tendo por vista que a imprensa não se prende a esse detalhe, motivos esses que incluem desde a lucratividade da venda de drogas (pois em depoimentos colhidos com os próprios jovens, afirma-se que o dinheiro "vem fácil") ao fato da dependência química e o fato do jovem não encontrar ou não conseguir mais participar de um tratamento, questionando assim também o papel das Políticas Públicas de prevenção e tratamento.

Outro ponto a ser questionado é o acesso dos presidiários da Cadeia Pública de Juazeiro do Norte a programas transmitidos todos os dias no Canal 13 (como comumente nos referimos aos programas em geral que passam nesse canal), que são programas que mostram todos os acontecimentos violentos (mortes, acidentes, assaltos, estupros, perseguições, apreensões de indivíduos, etc) ocorridos na região do Cariri. Procuramos verificar então como esse acesso possibilita para que haja uma situação de conflito dentro da própria cadeia, a partir do momento em que os presidiários assistem esse canal e passam, a saber, todas as informações a respeito do que está acontecendo na cidade e de quem foi preso.

2 METODOLOGIA

As fontes de pesquisa usadas para a construção do trabalho foram: análises de reportagens de jornais impressos e on-line como o Diário do Nordeste, Jornal O Povo, Jornal do Cariri, Crato Notícias, etc. de onde retirávamos reportagens que envolvessem jovens de 15 a 24 anos de idade envolvidos com drogas e/ou práticas violentas. Essas reportagens cruzadas

¹ Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

com outros dados da pesquisa nos ajudavam a entender a influência da mídia para a irradiação de insegurança na população, a partir do sensacionalismo presentes nas matérias. Alguns canais de televisão como o “Canal 13”, também foram significativos para a construção desse trabalho, na medida em que diariamente todas as notícias que envolvem violência e/ou tráfico de drogas são emitidas por esse canal. Outras atividades desenvolvidas para a construção do trabalho foram visitas a Cadeia Públicas de Juazeiro do Norte, onde tínhamos contato com presidiários tanto do sexo masculino como do sexo feminino, de 18 a 24 anos, essa idade algumas vezes se estendendo a, no máximo 26 anos. Para desenvolvermos essa atividade, primeiro foi preciso analisar as fichas criminais da Cadeia Pública de Juazeiro do Norte, que tinham informações importantes como o nome do(a) presidiário(a), idade, o artigo do qual estava sendo acusado(a), bairro que residia o que teria praticado a ocorrência entre outras informações. Analisávamos essas fichas no intuito de selecionar jovens que se encaixassem no perfil da pesquisa. Depois de selecionados os(as) jovens, passamos para o outro passo, que seria o encontro com eles(as). Em um primeiro contato que ocorria em uma sala pequena situada entre a recepção e o espaço onde se encontram as celas dos presidiários, tínhamos uma conversa informal com os eles(as) para que assim pudéssemos selecionar relatos importantes de experiências vividas. Em um segundo contato, optamos por uma atividade onde levávamos um filme (também tínhamos que levar um aparelho de DVD e a sala contava com uma televisão que podíamos usar), assistíamos a esse filme com os(as) detentos(as) e após acabar lançávamos perguntas tais como: O que vocês acharam do filme? Onde vocês identificaram semelhanças entre esse filme e a realidade da região? E partindo dessas perguntas e dos depoimentos, surgiam novas perguntas como: O que vocês fizeram para está aqui? Por volta de 06 a 08 rapazes ou moças nos encontravam na sala selecionada para a atividade, que normalmente era aplicada por 02 ou mais pesquisadores. Optávamos por não ter a presença de Policiais ou Agentes Penitenciários na sala para que a relação entre nós e os(a) presidiários(as) ocorresse de forma mais leve, de forma que se sentissem mais a vontade. As visitas ocorriam aproximadamente de 15 em 15 dias, pela manhã com os homens e a tarde com as mulheres, devido ao fato de não poder haver contato entre eles (homens e mulheres), pois segundo os Policiais eles ficavam passando recados uns para os outros, as mulheres que tinham seus esposos presos ficavam beijando-os, etc. Alternávamos a ordem entre homens e mulheres para desenvolver a atividade.

A partir dos resultados das atividades, construíamos uma etnografia que continha as falas dos(as) presidiários(as) e todas as observações significantes que ocorriam, como algum contra tempo (os quais já presenciávamos alguns, como não poder desenvolver a atividade, pois os presos que selecionamos estavam de "castigo" e não podiam sair das celas), comportamento de tais, etc.

Outra fonte importante de pesquisa foi o referencial teórico que contou com a leitura de Bourdieu (1983) com "A juventude é apenas uma palavra", Dayrell e Reis (2010), com o trabalho "Por uma Sociologia da Juventude" e Pais (1990) em seu trabalho "A construção sociológica da juventude - Alguns atributos", os quais contribuíram pra pensar juventude e suas variáveis dimensões.

Outros importantes referenciais teóricos foram: Ramos e Paiva (2007) com o trabalho "Mídia e violência" e Mareuse (2007) em O cotidiano infantil violento: Marginalidade e exclusão social, os quais contribuíram para pensar no papel da mídia em contribuição para a imagem do jovem usuário de drogas como violento e a irradiação da sensação de medo na sociedade.

3 RESULTADOS

A palavra "juventude" é usada para expressar uma fase da vida. De acordo com Dayrell e Reis (2010) é preciso que haja uma compreensão das imagens que são comumente relacionadas à juventude, como: juventude é uma fase de liberdade ou de criação de responsabilidade?

De acordo com Bourdieu (1983) em "A juventude é apenas uma palavra", há variadas possíveis dimensões sobre o que a juventude representa. Sendo assim, é preciso romper as barreiras do senso comum sobre ser jovem para compreender essas variáveis dimensões. Nesse caso nos detemos à classificação de faixa-etária de jovens de 15 a 24 anos, mesmo sabendo que, como diz Mareuse (2007):

(...) Não há idade para praticar o crime e, por mais incrível que pareça, todos sentem-se tremendamente ameaçados, mesmo quando interpelados por qualquer criatura, mesmo que ela tenha um metro e trinta. (MAREUSE, 2007, p. 42)

De acordo com Pais (1990), juventude é uma fase de transição para a vida adulta, que é marcada por incertezas e conflitos. Esses conflitos vão desde conflitos psicológicos a conflitos físicos, como envolvimento com práticas violentas, que vão desde furtos a homicídios.

O que buscamos entender é como a mídia, através da publicação de reportagens que envolvem jovens, drogas e/ou violência, está influenciando para a criação de uma imagem estigmatizada do jovem usuário de drogas como violento e como essas reportagens podem ser ferramentas de irradiação de situações pânico moral na sociedade.

As reportagens de jornais impressos como Diário do Nordeste, Jornal O Povo e Jornal do Cariri, Crato Notícias, têm relacionado o consumo de drogas por parte dos jovens a vários problemas que atingem a sociedade. Esses problemas vão desde a violência familiar, mulheres que entram no crime por conta do marido, namorado ou parceiro, furtos, entre outros. Exemplos:

- 1) O consumo de drogas vem sendo responsável pelo aumento de tragédias familiares. No interior do estado, município de Granja, pai mata filho de 22 anos de idade a golpes de faca. O pai assumiu que o filho era viciado em crack e não agüentava mais as ameaças e violência sofridas quando não lhe dava dinheiro para comprar drogas. Caso parecido ocorreu no município de Monsenhor Tabosa onde pai matou o filho de 17 anos por esse ter envolvimento com o crack e praticar violência contra o pai (SEGUNDO, 2010);
- 2) Na manhã do dia 04 de junho um jovem de 22 anos de idade foi assassinado com quatro tiros de revólver calibre 38, na Rua Nelson Alencar, no centro do Crato. O jovem já respondia por tráfico de drogas e tinha um caso com uma jovem de 23 anos, que residia na mesma rua onde ocorreu o assassinato. A Polícia desconfia que a jovem tenha levado a vítima para o "cheiro do queijo", mas essa negou envolvimento com o crime na delegacia (CRATO-CE, 2011);
- 3) Um jovem de 16 anos foi assassinado nessa semana santa com dois tiros de revólver na cabeça. O crime ocorreu no bairro Jardim Gonzaga em Juazeiro do Norte. Segundo a Polícia o rapaz poderia estar envolvido com o tráfico de drogas. A vítima residia no bairro João Cabral e era usuário de drogas. Meia hora antes uma mulher ligou para a Ciops do 2º BPM falando que tinha sido assaltada por um adolescente que tinha uma tatuagem no braço com o apelido do jovem (JUAZEIRO DO NORTE-CE, 2011).

De fato muitas dessas afirmações estão realmente ligadas ao consumo de drogas, mas a especulação, o alarme, até mesmo quando não se tem certeza do que está sendo dito, seria responsável por a sensação de pânico causada à sociedade? A partir de que momento as notícias deixam de ser uma alerta e passa a ser produto, onde se escreve o que se quer ler? Nota-se que ultimamente as notícias que mais vendem são aquelas que chamam a atenção do leitor com títulos como "Feriadão já tem 24 mortes no Ceará", que procura estar por dentro dos informes tais como:

Em Crato, por volta das 21h30min ainda de sexta-feira, na entrada do Sítio Cafundó, foi morto com cinco tiros de revólver L.P.S., de 21 anos [...]. A vítima cumpria pena na Cadeia Pública de Crato em regime semi-aberto e, desde o dia 30 de maio, não se recolhia para o pernoite. L.P.S. já respondia três inquéritos por furtos e roubos (JUAZEIRO DO NORTE-CE, 2011).

A mídia nesse caso passa a ser vista como um produto para vendas, assim como diz Mareuse (2007):

Análise da programação televisiva tem levado especialistas na área a afirmarem que a televisão *marketiza* a violência, como se fora um produto vendável, e, da mesma forma, sem consciência de culpa; outro aspecto considerado, refere-se à visibilidade que a TV confere à violência, banalizando-a; a frequência com que são apresentados atos violentos também tem merecido crítica. Esses aspectos têm sido responsabilizados pela expansão de atos violentos na sociedade, principalmente os praticados por crianças e jovens tidos como os mais suscetíveis a essas manifestações. (MAREUSE, 2007, p. 43)

Ainda de acordo com as reportagens de jornais impressos, notou-se também que mesmo quando não se tem certeza se o incidente ocorrido está relacionado ao uso ou tráfico de drogas, as matérias fazem essa ligação, baseando-se algumas vezes, apenas nos depoimentos dos Policiais.

Como exemplos, citam-se reportagens que relatam:

Uma cobrança de dívida de drogas pode ter sido o motivo de mais um assassinato de adolescente em Fortaleza. O mais recente caso aconteceu na noite de segunda-feira última, quando um rapaz, [...], 15, foi fuzilado na Travessa dos Jangadeiros, no bairro Mucuripe. Segundo a Polícia, o garoto

foi atingido com, pelo menos, quatro tiros a queima-roupa e teve morte imediata (GAROTO, 2011).

O jovem Pedro de Lima de Oliveira, 22, foi assassinado na noite da última quarta-feira no Conjunto Esperança. O crime ocorreu no cruzamento da Avenida Contorno Sul e Rua das Cerejeiras. Pedro foi morto por dois homens que estavam em uma moto. Ele recebeu vários tiros a queima-roupa. Segundo a Polícia, o crime pode estar ligado ao tráfico de drogas naquela comunidade. Os assassinos não foram identificados (CRIME, 2011).

As expressões "Pode estar ligado" ou "Pode ter sido motivado" aparecem para fazer ligação da prática com o tráfico de drogas, mas o "pode ser" indica uma situação de incerteza por parte tanto da Polícia quanto da mídia, sendo desconsiderado outras causas para o acontecimento do crime, como rixas que não envolvam o consumo ou tráfico de drogas.

De alguma forma, a divulgação da mídia se espelha na realidade, refletindo apenas os acontecimentos cotidianos das cidades, sendo então muito arriscado afirmar que a mídia seria responsável pela criação da sensação de medo, mas sim, de acordo com os dados, uma significativa parcela de responsabilidade de expansão dessa sensação e conseqüentemente contribuindo para a *estigmatização* do jovem usuário de drogas como violento. A mídia (nesse caso referindo-se as imagens que aparecem nos canais de televisão) mostra cenas de jovens usuários de drogas muitas vezes revoltados, colocando em situação de risco ele mesmo e quem está ao seu redor, fazendo com que os receptores das notícias se protejam de algo que nem sempre está ligado aos verdadeiros motivos do envolvimento do jovem com a droga e excluindo a possibilidade de haver usuários de drogas que não desenvolvem dependência e/ou comportamentos agressivos.

Claro que é preciso que se considere que o medo não é causado apenas pelo que se vê na ficção, mas também pelas experiências vividas por algumas pessoas, estando essas direta ou indiretamente ligadas a essas experiências, como ser assaltado quando anda pelas ruas de sua cidade ou vir alguém sendo assaltado ou assassinado, entre outras situações.

3.1 Os Conflitos

Durante a pesquisa na Cadeia Pública de Juazeiro do Norte, foi possível ouvir algumas falas dos jovens presidiários acusados de tráfico e/ou homicídio. Esses jovens costumavam relatar situações de conflitos vivenciadas quando estavam em liberdade. Diziam que muitos

conflitos eram causados por a disputa de território, ou seja, pela disputa pelo ponto de vendas dos traficantes, onde o traficante que estava vendendo mais causava intriga ao que estava recebendo menos lucro, esse segundo o "cabuetando"² para a Polícia ou chegando até a providenciar a morte do traficante que tem maior lucro (acontecimento menos comum). Esses conflitos fora da cadeia, algumas vezes terminam por ultrapassar as barreiras das celas e passam a ser conflitos internos. Esse fato acontece quando um rapaz ou uma moça que já está preso(a) se depara com seu inimigo dentro da cadeia, aquele que talvez o tenha "cabuetado" para a Polícia, assim sendo, segundo os(as) presidiários(as), o "acerto de contas" entre o denunciado e o denunciador acontece, o denunciador sendo surrado e conseqüentemente surrando o denunciado.

O que também pode gerar conflito, segundo os presidiários, é o acerto de contas em relação a dividas com o traficante, ou seja, segundo os depoimentos, já houve situações de que se alguém não paga a droga que comprou ao traficante, esse segundo manda surrar ou até mesmo matar o devedor.

Outra situação de conflito interno que segundo os depoimentos dos(as) presidiários(as) ocorre na Cadeia Pública é causado pelo fato de tais não aceitarem a presença de estupradores junto a eles, pelo fato de recriminarem o ato abusivo do acusado, nos fazendo entender que existem regras de conduta moral a serem seguidas dentro do presídio. Para eles, "estuprador não tem vez", pois muitos diziam tem filhas, irmãs, sobrinhas, mães, esposas e não gostariam nem um pouco desse abuso acontecer com uma delas. Assim sendo, quando algum acusado de estupro entrava na cadeia, na primeira oportunidade que tivessem os outros detentos surravam o rapaz.

Em uma das atividades desenvolvida na Cadeia Pública de Juazeiro do Norte, presenciamos uma situação de conflito interno, onde, segundo as informações coletadas, um rapaz que era acusado de estupro estava sendo espancado por outros detentos. Na tentativa de conseguir uma informação mais sólida, foi perguntado a uma das detentas presentes na atividade que estava acontecendo, como eles obtinham a informação de que aquele rapaz estava sendo acusado de estupro. Como resposta a moça falou: "Eles assistem o "canal 13" e devem ter visto a reportagem que passou esse rapaz, ai nesse canal eles contam tudo o que tá acontecendo, do que ele tá sendo acusado" (Entrevista, 2012).

² Cabuetar vem como uma expressão que os presidiários usam para se referir ao fato de terem sido denunciados para a Polícia.

Essa afirmação gerou uma intriga: Será que as programações televisivas estão tendo um papel de semente de conflitos internos na Cadeia Pública de Juazeiro do Norte? Nota-se que a mídia, nesse caso, possibilita uma situação de insegurança para aqueles que estão presos, contrapondo as perspectivas das Políticas Públicas de segurança, prevenção e recuperação, nos fazendo questionar sobre a eficácia dessas políticas. Quais condições impendem que esses programas sejam exercidos de maneira consideravelmente positiva?

De acordo com Ramos e Paiva (2007), a mídia desempenha um papel significativo no debate e na implementação das Políticas Públicas, e é preciso então, que os meios de comunicação em geral, é que além de denunciar os fatos, promovam junto com as Políticas Públicas um debate sobre a questão de segurança.

Dessa maneira, de acordo com as informações estudadas, a mídia também funciona por parte, como uma denúncia a má eficácia das Políticas Públicas. Não seria necessário então, haver um amadurecimento em ambos os papéis para juntamente haver um melhoramento na abordagem da imprensa e no papel das Políticas Públicas em relação à segurança, a partir do momento em que uma contribui pode contribuir para o desenvolvimento da outra?

4 CONCLUSÃO

As discussões aqui apresentadas proporcionam para que haja reflexões e questionamentos sobre a relação entre juventude, violência e drogas, e como essa relação é abordada pelos meios de comunicação em geral. Esse recorte intitulado “Juventude perigosa” – a *estigmatização* dos jovens na mídia, partiu do projeto de pesquisa intitulado “Juventude, violência e mercado de drogas”, que encontra-se em andamento e no momento, desenvolvemos atividades na Cadeia Pública de Juazeiro do Norte, entrevistas com os Policiais do Ronda do Quarteirão³ entre outras atividades como mostras de filmes, etc. As filtragens de reportagens de jornais impressos e on-line que abordam notícias do estado do Ceará e a discussão dos referenciais teóricos que abordam o tema da pesquisa, continuarão a ser desenvolvidas para dar continuidade a construção do nosso banco de dados e informações mais sólidas.

³ Projeto do Governo do Estado do Ceará que conta com a constante movimentação de viaturas nas ruas das cidades do Ceará, na intenção de diminuir os números de ocorrências.

Diariamente, as reportagens de jornais impressos e on-line do estado do Ceará vêm desenvolvendo manchetes que mostram o envolvimento de jovens com práticas violentas, relacionando esse envolvimento ao consumo e/ou tráfico de drogas. De fato, de acordo com as reportagens e os depoimentos dos principais atores dessa história (jovens de 15 a 24 anos de idade envolvidos com práticas violentas e/ou drogas), grande parte dos conflitos que ocorrem na região do Cariri está direta ou indiretamente ligada às drogas, como a disputa por parte dos traficantes pelo ponto de venda, mortes ou espancamentos em decorrência do endividamento do consumidor com o traficante, entre outras questões.

De acordo com os dados adquiridos, concluímos que a mídia, a partir do momento que se torna um produto para venda, *marketizando* a violência, desempenha uma responsabilidade significativa, não na criação, mas na irradiação de uma imagem estigmatizada do jovem usuário de drogas como violento e também contribui para que haja uma irradiação de uma sensação de insegurança na sociedade.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. A “Juventude” é apenas uma palavra. In: BOURDIEU, P. **Questões de sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.

CRATO-CE: jovem é executado a tiros no crato. **Crato Notícias Online**, Crato, 04 jun. 2011. Disponível em: <<https://cratonoticias.wordpress.com/2011/06/04/crato-ce-jovem-e-executado-a-tiros-no-crato/>>. Acesso em: 03 fev. 2012.

CRIME: Jovem é morto no Conjunto Esperança. . **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 15 jul. 2011. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/materia.asp?codigo=1011503>>. Acesso em: 20 fev. 2012.

DAYRELL, Juarez; REIS, Juliana Batista dos. Por uma Sociologia da Juventude. **Módulo Didático: Sociologia da Juventude**. Centro de Referência Virtual do Professor. Minas Gerais: SEE, 2010. Não paginado. Disponível em: <http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/banco_objetos_crv/%7BD6965967-E284-4B3C-B005-A28EBBE3B35%7D_Sociologia%20da%20Juventude.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2012.

GAROTO de 15 anos é assassinado a tiro. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 13 jul. 2011, Policial. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/materia.asp?codigo=1010248>>. Acesso em: 20 fev. 2012.

JUAZEIRO DO NORTE-CE: Irmão de Sueli é morto com dois tiros na cabeça. **Crato Notícias Online**, Crato, 25 abr. 2011. Disponível em: <<https://cratonoticias.wordpress.com/2011/04/25/page/2/>>. Acesso em: 03 fev. 2012.

JUAZEIRO DO NORTE-CE: Sete corpos deram entrada no IML neste final de semana. **Crato Notícias Online**, Crato, 06 jun. 2011. Disponível em: <<https://cratonoticias.wordpress.com/2011/06/06/page/2/>>. Acesso em: 03 fev. 2012.

MAREUSE, Márcia Aparecida Giuzi. Reflexões sobre a violência: manifestações na mídia e implicações no universo infanto-juvenil. In: PACHECO, Elza Dias (org). **O cotidiano infantil violento: marginalidade e exclusão social**. 1 ed. São Paulo: L' Editora, 2007. p. 42-51.

PAIS, Machado. A construção sociológica da juventude - alguns contributos. **Análise Social**, Lisboa. v. 25, n.105-106, 139-165, 1990. Disponível em: <<http://www.ics.ul.pt/rdonweb-docs/Jos%C3%A9%20Machado%20Pais%20-%20Publica%C3%A7%C3%B5es%201990,%20n%C2%BA2.pdf>>. Acesso em: 25 abr. 2012.

RAMOS, Silvia; PAIVA, Anabela. **Mídia e violência: tendências na cobertura de criminalidade e segurança no Brasil**. Rio de Janeiro: IUPERJ, 2007.

SEGUNDO caso de pai que mata o filho drogado. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 27 mai. 2010. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/materia.asp?codigo=791551>>. Acesso em: 13 jan. 2012.